SEGURANÇA E DEFESA:

cidade, criminalidade, tecnologia e diversidade

volume 3

Organizadores:

Edson Marcos Leal Soares Ramos
Ivone Freire Costa
Sônia Lima Cristina Chaves
André Luiz Nunes Zogahib
Mariga Regina Lopes Gomes
Edgard Vinicius Cacho Zanette
Fernandina Lopes Fernandes
Silvia dos Santos de Almeida
Leonardo Naves dos Reis
Humberto Ribeiro Junior

UNIVERSIDADE CABO VERDE univ cv
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
VIRTUTE SPIRITUS 1926
UEA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE VILA VELHA ESPÍRITO SANTO
UERR UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Segurança e Defesa: cidades, criminalidades, tecnologias e diversidades
Volume 3

Organizadores

Edson Marcos Leal Soares Ramos
Ivone Freire Costa
Sônia Cristina Lima Chaves
André Luiz Nunes Zogahib
Maria Regina Lopes Gomes
Edgard Vinicius Cacho Zanette
Fernandina Lopes Fernandes
Silvia dos Santos de Almeida
Leonardo Naves dos Reis
Humberto Ribeiro Junior

Edições Uni-CV
2019

UNIVERSIDADE CABO VERDE

Universidade de Cabo Verde

Reitora
Judite Medina do Nascimento

Vice-Reitor - Área de Integração Tecnológica e Inovação
António de Cruz Semedo Varela

Vice-Reitora para a Extensão Universitária
Astrigilda Pires Rocha Silveira

Pró-Reitora para a Pós-Graduação e Investigação
Aristides Lopes Silva

Pró-Reitor - Área de Graduação e Formação profissionalizante
João Gomes Cardoso

Pró-Reitor - Área de Ação Social, Assuntos Estudantis e Cultura Universitária
Mário José Carvalho de Lima

Administrador-Geral
Iderlindo da Costa de Pina

Diretora dos Serviços de Documentação e Edições
Maria Salomé Miranda

Conselho Editorial

Prof. Dr. André Luiz Nunes Zogahib (UEA)
Prof. Dr. Edgard Vinícius Cacho Zanette (UERR)
Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos (UFPA)
Profa. Dra. Fernandina Lopes Fernandes (Uni-CV)
Prof. Dr. Humberto Ribeiro Junior (UVV)
Profa. Dra. Ivone Freire Costa (UFBA)
Prof. Dr. Leonardo Naves dos Reis (UEA)
Prof. Dr. Manuel Monteiro Guedes Valente (UAL)
Profa. Dra. Maria Regina Lopes Gomes (UVV)
Profa. Dra. Mónica de Melo Freitas (UNL)
Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida (UFPA)
Profa. Dra. Sônia Cristina Lima Chaves (UFBA)

Agradecimentos

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

Somos gratos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segurança e Defesa: cidades, criminalidades, tecnologias e diversidades
Volume 3

Organizadores

Edson Marcos Leal Soares Ramos
Ivone Freire Costa
Sônia Cristina Lima Chaves
André Luiz Nunes Zogahib
Maria Regina Lopes Gomes
Edgard Vinicius Cacho Zanette
Fernandina Lopes Fernandes
Silvia dos Santos de Almeida
Leonardo Naves dos Reis
Humberto Ribeiro Junior

Edições Uni-CV
2019

Revisão Gramatical
Elisandra Nunes Pereira

Capa
Anderson Souza da Silva

Diagramação
Cleyson Alberto Nunes Chagas

Ficha Catalográfica:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca / Uni-CV – Praia–Cabo Verde

Segurança e defesa: cidades, criminalidades, tecnologias e diversidades / organizadores: Edson Marcos Leal Soares Ramos, Ivone Freire Costa, Sônia Cristina Lima Chaves, André Luiz Nunes Zogahib, Maria Regina Lopes Gomes, Edgard Vinicius Cacho Zanette, Fernandina Lopes Fernandes, Silvia dos Santos de Almeida, Leonardo Naves dos Reis, Humberto Ribeiro Junior. – 1. ed., – Praia, Cabo Verde: Uni-CV, 2019.

v. 3

525 p.: il, 21 cm

ISBN: 978-989-8707-59-8

Vários autores.

1. Segurança pública – Brasil. 2. Políticas públicas – Prevenção de crimes. 3. Programa Sistema Único de Segurança Pública (Brasil). 4. Prisioneiros – Direitos fundamentais. 5. Policiais – Qualidade de vida no trabalho. 6. Políticas públicas – Drogas – Abuso - Prevenção. 7. Criminologia. 8. Políticas públicas – Idosos. 9. Violência urbana. 10. Violência familiar. 11. Controle social. 12. Assédio na escola. 13. Assédio virtual. 14. Violência no trânsito. 15. Acidentes de trânsito – Prevenção. I. Ramos, Edson Marcos Leal Soares. II. Costa, Ivone Freire. III. Chaves, Sônia Cristina Lima. IV. Zogahib, André Luiz Nunes. V. Gomes, Maria Regina Lopes. VI. Zanette, Edgard Vinicius Cacho. VII. Fernandes, Fernandina Lopes. VIII. Almeida, Silvia dos Santos de. IX. Reis, Leonardo Naves dos, X. Ribeiro Junior, Humberto. Título.

CDD – 363.106

Todos os conceitos, declarações e opiniões emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do (s) autor(es).
Todos os direitos reservados
Ed. Uni-CV

Análise axiológica da tabela de velocidade de travessia de pedestres adotada pela doutrina brasileira e sua influência nas conclusões periciais nos atropelamentos clássicos 275
Paulo Henrique Stoeberl; Adriano Xavier Araújo; Tércio Silva Damasceno

Como trabalhar no Brasil com unificação de dados sobre acidentes de trânsito se não existe padronização nacional nos conceitos para coleta dos dados? 287
Reinaldo Marcio Costa; Adriano Roberto de Souza Ferreira

O crime de lesão corporal culposa na direção de veículo automotor nos acidentes de trânsito atendidos pela Polícia Rodoviária Federal 301
Pedro Ivo Nogueira Loureiro; Adriano Roberto de Souza Ferreira

Perícia preventiva de local de acidente: uma ação inovadora e eficaz para a redução da letalidade no trânsito 313
Carlos Alberto Malcher Bastos; Márcio Luiz Azevedo Pereira

A participação social no conselho municipal de segurança para implementação das políticas públicas de segurança no município de Feira de Santana 327
Marco Antônio Maia dos Santos; Ana Clara de Rebouças Carvalho

Comando e Controle Aplicável na Segurança para Grandes Eventos 337
Melquisedeque Cerqueira dos Anjos; Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Gestão da segurança pública de um país em transformações: desafios da polícia judiciária brasileira 351
Nelmo dos Santos Passos

Gestão do conhecimento em segurança pública: a experiência de cooperação do Departamento da Força Nacional de Segurança Pública no Amazonas 363
Jatniel Rodrigues Januário; Wander Cleber Maria Pereira da Silva; Paula Monique de Oliveira Januário

Tecnologia da Informação e Perspectivas para Administração dos Sistemas Judiciais e Segurança Pública no Brasil 375
Pedro Rogério Castro Godinho; Ivone Freire Costa; Horácio Nelson Hastenreiter Filho

A violência na cidade universitária Professor José da Silveira Netto, da Universidade Federal do Pará 387
Jaciane do Carmo Ribeiro; Edson Marcos Leal Soares Ramos

PREFÁCIO

A violência nos centros urbanos no Brasil instaura um discurso no âmbito político com profundas implicações sociais, as quais requerem reformas estruturais na economia, mudanças na sociedade e, principalmente, autocontrole e regulação das instituições vinculadas à segurança e a defesa. Suportes institucionais, mediante dispositivos constitucionais visualizando o debate e a formulação de agendas em relação aos níveis de violências e avanços de criminalidade urbana, envolvendo tráfico de drogas, homicídios, dentre outros temas emergentes da sociedade brasileira. Tais preocupações realçam a relevância da consolidação de bases institucionais adequadas e para a formulação e implementação de políticas e gestão de segurança pública e gestão das políticas, fundamentadas na ampla participação social e modelos que aproximem de forma democrática o sistema de justiça e defesa da sociedade com níveis de confiança e cidadania. Eis uma obra inovadora, corajosa, propositiva, pois ela é destinada aos gestores, pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação em Segurança e Defesa e a todos aqueles que se preocupam em encontrar novas soluções para os problemas relativos aos temas aqui abordados.

Os organizadores

Comando e Controle Aplicável na Segurança para Grandes Eventos

Melquisedeque Cerqueira dos Anjos
Lídia Maria Batista Brandão Toutain

RESUMO

Importância: A realização de grandes eventos no Brasil sempre despertou a atenção dos órgãos encarregados em prover a segurança pública, dado o seu caráter dinâmico e abrangente, principalmente, após a ocorrência de grandes eventos de amplitude global, a exemplo da Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol Associado em 2014. **Objetivo**: Decorrente de uma monografia (Especialização), este trabalho teve como objetivo o estudo da aplicabilidade do Comando e Controle como ferramenta de gestão eficiente e viável que, baseada na integração, contribui para a coordenação e o controle das atividades executadas, otimizando os recursos e maximizando os efeitos operacionais desejados, quando da realização de operações de segurança em grandes eventos. **Metodologia**: A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2015, sendo classificada como descritiva. Nela adotou-se o método dedutivo, com cunho qualitativo e quantitativo, caráter não-experimental e corte transversal na coleta de dados. O estudo foi de natureza bibliográfica, documental e de campo. **Resultados**: Como resultado, observou-se que o Comando e Controle atua como catalisador das estruturas organizacionais, direcionando a aplicação dos recursos com razoabilidade, eficiência e eficácia, permitindo que a multiplicidade de instituições seja um fator potencializador da atuação individual de cada órgão, visando sempre à obtenção de um ambiente seguro e pacífico. **Conclusão**: Destarte, diante do arcabouço das principais características apresentadas, o Comando e Controle se constitui como um modelo de gestão que proporciona a adequada condução de operações de segurança em grandes eventos, pois suas ferramentas e processos propiciam a superação das principais adversidades encontradas nesse cenário.

Palavras-chave: Comando e Controle; Grandes Eventos; Integração; Operações de Segurança. Segurança Pública.

Introdução

A realização de grandes eventos no Brasil sempre foi uma questão que esteve em evidência, independentemente dos eventos mais recentes de repercussão internacional ocorridos no país, a exemplo da Copa das Confederações FIFA[1] Brasil 2013, da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014, e dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Os eventos considerados de grandes proporções em que pese o caráter eventual estão no cotidiano da vida dos brasileiros e, sobretudo, na rotina das forças de segurança pública nas mais diversas cidades do país.

O Brasil entrou definitivamente para a elite dos realizadores de grandes eventos não apenas esportivos, mas também de negócios, de entretenimento, corporativos, técnico-científicos, artísticos e sociais. Segundo o levantamento da *International Congress and Convention Association*[2], divulgado em maio de 2013, o Brasil foi o país com o 5º maior crescimento na realização de eventos em 2012, obtendo como resultado a 7ª posição no *ranking* (PÍPOLO, 2013).

O planejamento da segurança pública para a realização de um grande evento é uma tarefa complexa que requer um conjunto de medidas que vão além das ações de segurança convencionais. Deste modo, a realização de grandes eventos exige das forças de segurança pública uma resposta peremptoriamente episódica, que deve ser planejada e executada por meio de um modelo de gestão que valorize, principalmente, a integração interinstitucional como dinamizadora dos processos existentes.

Assim, o que se pretendeu com a pesquisa foi estudar um modelo de gestão das ações de segurança pública relacionadas à tipologia dos grandes eventos que facilite o processo de tomada de decisão e contemple a integração multi-institucional como fator catalisador e potencializador da almejada sensação de segurança durante os grandes eventos. Destarte, o Comando e Controle se apresenta como um modelo de gestão em que a estratificação do comando em cadeia é capaz de concentrar e articular esforços, promover a integração, a organização e a interoperabilidade de recursos humanos e

---

1 A Federação Internacional de Futebol Associado desempenha o papel entre as federações esportivas de futebol internacional na área de governança. Disponível em: <https://www.fifa.com/>. Acesso em: 21 set. 2018.

2 A Associação Internacional de Congressos e Convenções representa os principais fornecedores mundiais no manuseio, transporte e acomodação de reuniões e eventos internacionais. Disponível em: <https://www.iccaworld.org/abouticca/>. Acesso em: 21 set. 2018.

materiais das estruturas organizacionais e direcionar a aplicação de fundos públicos com razoabilidade, eficiência e eficácia.

Diante do cenário apresentado, esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: o Comando e Controle é uma alternativa de emprego eficiente e viável a ser aplicada em operações de segurança pública, de modo a proporcionar ao cidadão a devida sensação de segurança quando da realização de grandes eventos? O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a aplicabilidade do Comando e Controle no contexto das operações de segurança pública, a fim de verificar se é um modelo de gestão adequado para assegurar a preservação da ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio, quando da ocorrência de grandes eventos.

Prover a segurança em grandes eventos é uma tarefa transversal, pois exige uma combinação das diferentes temáticas e formas de atuar das instituições integrantes de uma operação de segurança pública. Assim, o modelo mais adequado a ser utilizado deve contemplar alguns aspectos próprios que facilitem as ações integradas, o processo decisório e o exercício da coordenação e do controle, a fim de maximizar os efeitos operacionais desejados.

Daí decorre a relevância do estudo do tema e a consequente contribuição da pesquisa para a sociedade, pois foram aprofundados estudos em um modelo de gestão que vislumbra a atuação independente e harmônica de diferentes instituições envolvidas numa operação de segurança pública em grandes eventos. Além disso, a produção científica acerca do tema proposto, por abranger uma área que faz parte do cotidiano das forças de segurança pública em todo o país, servirá de base para futuros estudos nessa área.

Revisão bibliográfica

A identificação e a caracterização de um evento como grande evento requer atributos específicos que o façam ser destaque e referência regional, nacional ou global, tais como: dimensão, duração, número de participantes, grau de importância dos participantes, atuação de estruturas governamentais e outras variáveis específicas. Os grandes eventos, infelizmente, proporcionam uma grande visibilidade, que despertam o interesse do crime organizado, criminosos comuns, terroristas e ativistas radicais. Segundo o Ministério da Justiça (2014, p. 31), "historicamente, há registro de vários incidentes de segurança em grandes eventos que resultaram em vítimas fatais e não fatais, especialmente, em eventos esportivos".

Quadro 1: Características de um grande evento

Significado	Histórico, político, cultural, ou popular.
Tamanho	Grande alcance e abrangência.
Duração	Várias horas ou vários dias.
Participantes	Grande número de organizadores, espectadores, atletas, celebridades, dignitários, chefes de estado, turistas, e/ou possível grupo alvo.
Nível de importância dos participantes	Pessoas famosas e/ou muito importantes com atenção especial da segurança.
Participação do governo	Especialmente nas áreas de infraestrutura, saúde, e segurança.
Segurança do evento	Gera muita preocupação e requer nível elevado de proteção e segurança.
Incidentes graves de segurança	Resultam em impacto político e comprometem a imagem do país.
Cobertura da mídia e visibilidade do evento	Repercussão regional, nacional ou internacional.
Ameaças gerais	São alvos de oportunidades para ações criminosas, terroristas e extremistas.
Ameaças ambientais/ acidentais	Vulneráveis a eventos da natureza a acidentes diversos.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em UNICRI (2006).

Devido à sua complexidade, os grandes eventos demandam uma resposta extraordinária das forças de segurança pública. As estruturas e procedimentos existentes devem contemplar um conjunto de opções para resolver questões que possam afetar sua realização, tais como: o envolvimento de pessoal capacitado, a utilização de logística específica e a coordenação de diferentes organizações (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012). Dada a ausência de uma definição universalmente aceita, a UNICRI (2006) recorreu à assistência da *Coordinating Research Programmes on Security during Major Events in Europe*[3],

[3] A Coordenação de Programas de Pesquisa em Segurança de Grandes Eventos na Europa foi um órgão criado pela Comissão Europeia de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, no âmbito da União Europeia, com o objetivo de apoiar e coordenar as atividades de investigação relacionadas com a segurança durante grandes eventos. Disponível em: <http://www.unicri.it/topics/major_events_security/eu_sec/>. Acesso em: 21 set. 2018.

que considerou enquadrar um grande evento como um evento organizado e previsível que deve ter, pelo menos, uma das características do Quadro 1.

Portanto, nota-se que para enquadrar um evento como grande evento não se deve levar em consideração simplesmente questões quantitativas, mas questões qualitativas relacionadas à sua natureza ou dinâmica. Tais eventos, a despeito das características do Quadro 1, geralmente, tendem a ter caráter urbano, podem ser regulares ou não regulares, e demandam requisitos adicionais de segurança (UNICRI, 2006).

Apesar da origem militar, é possível estabelecermos o emprego do termo Comando e Controle em outras áreas, em que não mais a figura de um comandante militar, mas a de um gestor que de igual modo também tem a função de coordenar e controlar. Vasconcelos (2007, p. 19), considera que "sem sombra de dúvidas, ações de Comando e Controle extrapolam a área militar e hoje podem ser observadas em segmentos como o governo, a indústria, a economia etc.".

Para corroborar a validade de tal assertiva, Campos (2011) cita o exemplo da obra de Sun Tzu (544 - 496 a.C.), importante estrategista militar da antiguidade. Em seu livro "A Arte da Guerra", Sun Tzu relata manobras estratégicas militares que foram estudadas por autores das mais diversas áreas. Portanto, a atividade de Comando e Controle não está adstrita apenas aos conflitos militares armados, mas, aos desastres, operações, crises e afins, pois tais situações correspondem a eventos cujas características marcantes são a incerteza, a complexidade e a ausência de tempo para tomar decisões (UNITED STATES OF AMERICA, 1995).

Neste sentido, a principal função do Comando e Controle é prover as condições necessárias para que os objetivos de uma determinada operação sejam devidamente alcançados, a tempo e com o menor risco possível, o que se dá por intermédio da congregação de recursos humanos e materiais, gestão das informações e dos esforços dos atores e das organizações participantes (ALBERTS; HAYES, 2006).

Segundo United States of America (1995), o principal desafio do Comando e Controle é encontrar a medida certa entre a redução da incerteza, que envolve tempo para a coleta e processamento das informações, e a oportunidade das tomadas de decisões. Em razão disso, este modelo de gestão guarda plena aplicabilidade na segurança para grandes eventos, em que as operações são desencadeadas num contexto singularizado pela incerteza e alta complexidade, havendo necessidade, portanto, do gerenciamento adequado

das informações, a fim de superar as adversidades que podem resultar em perdas de vidas humanas (ALBERTS; HAYES, 2006).

Após a Segunda Guerra Mundial foram consolidados, basicamente, dois conceitos de comando e planejamento para operações tipicamente militares, a saber: as operações conjuntas, que ocorrem com a convergência de duas ou mais forças singulares, em que o planejamento e a execução das ações são realizados por coordenação, sem a existência de um comando único por uma determinada instituição; e as operações combinadas, nas quais o planejamento e a execução das ações, ainda que de modo integrado com outras forças singulares, são dirigidas por um único comando, servido por um Estado-Maior Combinado (BITTENCOURT, 2009).

Tanto as operações militares conjuntas quanto as operações militares combinadas priorizam a integração como catalisadora dos processos existentes; contudo as operações militares conjuntas aproximam-se mais do modelo utilizado nas operações de segurança pública em grandes eventos, pois nessas as instituições envolvidas por não possuírem vínculo de hierarquia e subordinação entre si, atuam em regime de coordenação (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2013).

O fato de as operações de segurança pública em grandes eventos se desencadearem por coordenação indica que não há sobreposição de uma instituição a outra, o comando não é único, e sim compartilhado. Neste tipo de operação o estabelecimento do comando ou liderança é situacional, ou seja, assumirá a condução de determinada situação a instituição que tem atribuição legal para tal, podendo ser apoiada por outras forças envolvidas, que disponibilizarão recursos para a solução do problema. Dessa forma, o Comando e Controle aplicável na segurança para grandes eventos tem como premissa a integração, sobretudo, com respeito a autonomia das instituições (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014).

Material e métodos

O estudo do presente tema obedeceu ao método de abordagem dedutivo, partindo-se de teorias e leis. Diante disso, considerando os objetivos estabelecidos, a pesquisa foi enquadrada como descritiva, pois necessitou observar, registrar, correlacionar e descrever, sem, contudo, manipular os fatos e fenômenos encontrados (RODRIGUES, 2006).

A pesquisa foi bibliográfica, documental e de campo. No que concerne à abordagem do problema, a pesquisa atendeu aos enfoques quantitativo e qualitativo e ocorreu no período de agosto a setembro de 2015, não havendo manipulação de variáveis, sendo de caráter não-experimental e corte transversal, destacando-se como local onde se deu a referida coleta a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos do Ministério da Justiça[4].

O universo desta pesquisa foi representado por servidores da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos do Ministério da Justiça. A amostra, por sua vez, foi composta pela totalidade dos colaboradores (23 funcionários) da Diretoria de Operações[5], notadamente, em razão dos integrantes da supracitada diretoria já terem atuado, diretamente, no planejamento e execução de operações de segurança pública em grandes eventos.

Análise descritiva

Os dados obtidos por meio das pesquisas de campo serviram para reflexões, argumentações e interpretações que deram um norte significativo ao desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Para análise e discussão dos dados foi feito o uso de gráficos e um quadro, pois se entende, neste contexto, que eles conseguem representar de forma didático-pedagógica as principais expressões dos pesquisados (MARTINS, 2008).

Para Rodrigues (2006), numa pesquisa descritiva os "fatos" são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador, e haverá o uso de técnicas próprias de coleta e tratamento dos dados. Assim, a coleta dos dados, seu tratamento e posterior interpretação contribuíram para atingir o objetivo proposto para a pesquisa.

---

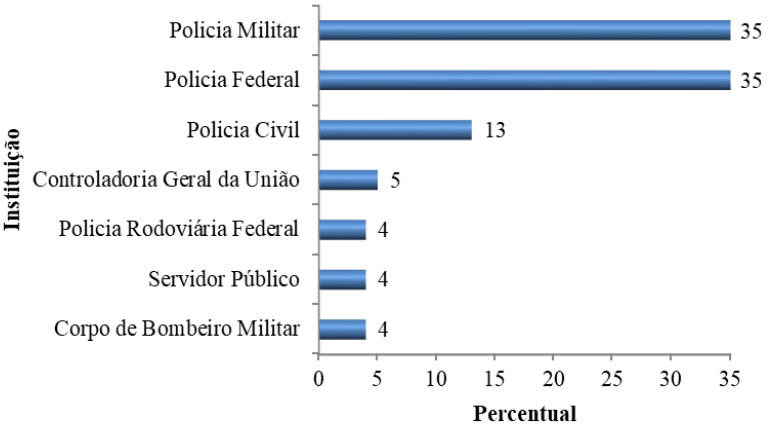
4 Extinta em julho de 2017, foi instituída por meio do Decreto da Presidência da República nº. 7.538, de 1º de agosto de 2011, com a missão de realizar a articulação das ações de segurança para os grandes eventos nacionais. Para fins do referido decreto, foram considerados grandes eventos a Jornada Mundial da Juventude, de 2013; a Copa das Confederações FIFA Brasil, de 2013; a Copa do Mundo FIFA Brasil, de 2014; os Jogos Olímpicos e os Jogos Paraolímpicos, de 2016.

5 À luz do art. 38-H do Decreto da Presidência da República Nº 7.538, de 1º de agosto de 2011, compete à Diretoria de Operações o planejamento das ações de segurança pública dos grandes eventos nos níveis estratégico, tático e operacional; o treinamento dos servidores envolvidos nos grandes eventos; e a coordenação das atividades do Sistema Integrado de Comando e Controle de Segurança Pública para Grandes Eventos.

Resultados e discussões

Um total de 23 indivíduos respondeu ao questionário, sendo 21 integrantes de instituições de segurança pública, distribuídos da seguinte forma: Corpo de Bombeiro Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal, bem como 2 servidores de outras instituições, a exemplo da Controladoria Geral da União, como se vê no Gráfico 1.

Gráfico 1: Percentual dos entrevistados, em relação à sua instituição de origem, no período de agosto a setembro de 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de campo, 2015.

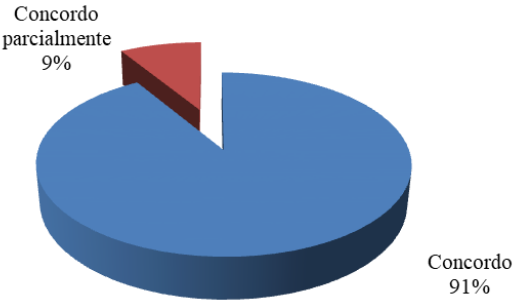
Em relação ao tempo de serviço dos respondentes, o qual reflete a experiência profissional, foi perguntado o tempo de serviço nas respectivas corporações, no qual, a partir a aplicação do questionário, observou-se que os mesmos são de fato experientes, sendo que 66% possuem entre 11 e 25 anos de serviço, e 30% contam com mais de 25 anos. Além disso, 87% possuem nível superior completo ou uma pós-graduação.

Foi perguntado se tinham conhecimento da atividade de Comando e Controle, em que foi constatado que 100% já conheciam os principais elementos da doutrina. O resultado expressivo aliado ao fato de que 83% dos respondentes já haviam atuado em operações de segurança pública em grandes eventos denota que além de conheceremos elementos da teoria de Comando e Controle, estes possuem experiência na segurança de grandes eventos.

Neste sentido, 91% consideraram que o planejamento das forças de segurança pública para a realização de um grande evento requer um conjunto de atividades não convencionais, sendo necessária a adoção de uma gestão que priorize a integração interinstitucional, inclusive, com órgãos que não possuem atividade típica de polícia.

A atuação integrada de múltiplas instituições, não somente é importante, como determinante para o sucesso da segurança do evento, o que foi demonstrado pelos respondentes, em que apenas 4% não concordaram com esta assertiva. Esta integração é maximizada a partir de um Centro de Comando e Controle, que corresponde a um espaço físico dotado de um modelo lógico, ferramentas de inteligência e sistemas tecnológicos capazes de prover uma imagem fiel e em tempo real do panorama global sob foco. Assim, conforme o Gráfico 2, 91% concordaram que um Centro é decisivo para a integração, e 96% consideraram que as tecnologias de infomação e comunicação embarcadas nessa estrutura favorecem o acompanhamento situacional do evento.

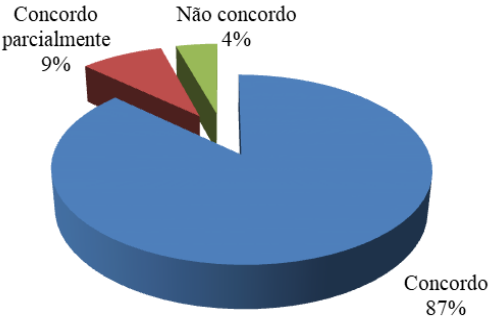
Gráfico 2: Percentual dos entrevistados, em relação a pergunta "Um Centro de Comando e Controle contribui para a integração entre os órgãos participantes, e é decisivo para a coordenação das operações de segurança pública grandes eventos?", no período de agosto a setembro de 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de campo, 2015.

Além da integração interinstitucional, dos recursos tecnológicos instalados e da consciência situacional, um Centro de Comando e Controle proporciona um melhor fluxo da informação, como se vê no Gráfico 3. A informação assume papel relevante na atividade de Comando e Controle na medida em que sua qualidade impacta nas tomadas de decisões.

Gráfico 3: Percentual dos entrevistados, em relação a pergunta "A fluidez da informação entre as instituições é maximizada quando o comando e controle é exercido a partir de um Centro de Comando e Controle?", no período de agosto a setembro de 2015

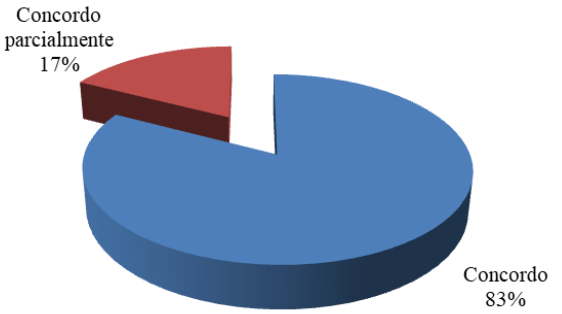


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de campo, 2015.

A existência de um Centro de Comando e Controle torna-se fundamental para que o canal de informação não sofra as intercorrências da ausência de tempo e da dinâmica do ambiente. Por meio deste equipamento, o processo decisório é embasado em informações oportunas e verossímeis, conforme concordância de mais de 90% dos respondentes.

Portanto, considerando que a atividade de Comando e Controle é aplicável em qualquer tarefa em que haja a necessidade de atuação integrada em um ambiente de incerteza e com ausência de tempo, características das operações de segurança em grandes eventos, os respondentes não apresentaram discordância no que concerne à afirmação de que o Comando e Controle se apresenta como um de modelo de gestão eficiente e viável capaz de proporcionar ao cidadão a devida sensação de segurança durante um grande evento, como se vê no Gráfico 4.

Gráfico 4: Percentual dos entrevistados, em relação a pergunta "Considerando que uma operação de segurança pública em grandes eventos é uma tarefa transversal, pois exige uma combinação das diferentes temáticas e formas de atuar, o Comando e Controle se apresenta como uma ferramenta de gestão eficiente e viável capaz de proporcionar ao cidadão ampla sensação de segurança?", no período de agosto a setembro de 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de campo, 2015.

Considerações finais

A segurança para grandes eventos se constitui na convergência de interesses e esforços no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de ações com a cooperação de diversas instituições que tenham relação, direta ou indireta, na realização de um grande evento de forma integrada na consecução de um objetivo comum. Esta atividade é um exercício complexo e desafiador, e se constitui em um fator chave para o sucesso de tais eventos.

O Comando e Controle, a despeito do seu uso em operações militares, é uma ferramenta de gerenciamento multi-institucional que pode ser adotada para prover o comando integrado de esforços, na gestão de respostas a incidentes críticos capazes de causar graves impactos. Além disso, seu emprego é viável em qualquer cenário que necessite de um processo de tomada de decisão estruturado e que seja caracterizado pela incerteza, riscos e escassez de tempo.

Destarte, diante do arcabouço das principais características apresentadas, o Comando e Controle se constitui para as forças de segurança pública como uma ferramenta de gestão que proporciona a adequada condução de operações de segurança pública em grandes eventos, pois os elementos que compõem

essa teoria propiciam a superação das adversidades encontradas, contribuindo decisivamente para a aplicação racional dos meios existentes proporcionando ao cidadão, consequentemente, um ambiente seguro e pacífico.

Referências

ALBERTS, David Stephen; HAYES, Richard. **Understanding Command and Control**. Washington: CCRP Publications, 2006.

BITTENCOURT, Luciano Severo. **Modelo Arquitetural para Edição Cooperativa de Diretrizes e Relatórios Estruturados em Aplicativos de Comando e Controle**. 2009. Monografia (Especialização) – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos, 2009.

CAMPOS, Daniel de Vasconcelos. **SisApC2**: uma estratégia baseada em sistemas computacionais móveis para apoiar atividades de Comando e Controle. 2011. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de Caso: Uma Reflexão sobre a Aplicabilidade em Pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 8-17, abr., 2008.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. **Manual de Gestão de Segurança de Eventos Importantes**. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. Portaria Nº 112, de 2013. **Institui o Sistema Integrado de Comando e Controle de Segurança Pública para Grandes Eventos**. Brasília, 2013.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. **Plano Tático Integrado de Segurança**: Operação de Segurança Copa do Mundo FIFA Brasil 2014. Brasília, 2014.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Orientações sobre Segurança em Eventos**. Florianópolis: ABEOC, 2013.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da Pesquisa Científica**: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em Ciências Militares. 3. ed., Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2006.

UNITED NATIONS INTERREGIONAL CRIME AND JUSTICE RESEARCH INSTITUTE. **International Permanent Observatory on Security Measures during Major Events**: Security Planning Model. Turin: ISCPSI, 2006.

UNITED STATES OF AMERICA. **Naval Doctrine Publication 6**: Naval Command and Control. Washington, DC: United States Department of the Navy, 1995.

VASCONCELOS, Marco Aurélio Correia de. **Um modelo de Arquitetura Orientada a Serviços para Sistemas Militares de Comando e Controle**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos, 2011.